

Contos sem idade

Sandra Pratas Rodrigues¹

Resumo

Os “Contos sem Idade” convidam diferentes gerações a contar e ouvir histórias, pensando no desígnio da educação literária de jovens e adultos, com o objetivo maior de promover o prazer e a (re)descoberta da leitura e da literatura.

Palavras-chave: leitura; educação literária; literatura

Abstract

“Tales without Age” invites different generations to tell and listen to stories, thinking about the aim of literary education for young people and adults, with the main objective of promoting the pleasure and (re)discovery of reading and literature.

Keywords: reading; literary education; literature

¹ Docente do Ensino Básico e Secundário no AEPJS. Professora Adjunta Convidada na ESCE/IPS.

Quando somos crianças temos um prazer único em ouvir histórias. Quanto mais velhos ficamos, mais prazer temos em contá-las. Os «Contos sem Idade» pretendem cruzar estes dois prazeres: o prazer de ouvir, pelas crianças, e o prazer de contar, pelos adultos.

É um facto que nem toda a gente gosta de ler, mas não deve haver ninguém que passe ao lado de algum tipo de prazer que as histórias nos dão. Há os que gostam, sobretudo, de ler e os que gostam, sobretudo, de ouvir; depois, há ainda os que gostam de contar. Ler e contar são coisas distintas; há muito quem conte, até, sem saber ler.

Para contar – na lógica dos «contos sem idade» – é preciso ler, daí que esta seja encarada como uma estratégia de motivação para a leitura, seja para aqueles que leem, contando, seja para aqueles que ouvem, esperando-se que esse prazer de ouvir a história os motive a ler mais e melhor. Talvez um dia sejam eles os contadores.

«Contos sem idade» significa que não é importante a idade dos contos, ou quando foram escritos; não é importante a idade de quem os conta, nem é importante a idade de quem os ouve. O que importa é a intemporalidade do contar, do prazer de ouvir e, espera-se, da leitura. Esta foi a origem do nome, que levou a que a atividade tentasse cruzar gerações: as gerações que os leem e contam, normalmente, são as mais velhas; as gerações que os ouvem são as mais novas.

Para contar estes contos não há nenhuma exigência de formação prévia, não há orientações, explicações sobre como fazer uma leitura expressiva, por exemplo. Não se pretende nenhum tipo de formatação do ato de contar. Há, eventualmente, o treino que os leitores/contadores possam fazer para imprimir uma identidade própria na voz que emprestam à história contada. Isto faz com que cada vídeo-livro dos «Contos sem Idade» resulte numa motivação única para contar.

Numa era dominada pelas tecnologias, é fascinante que continuemos a não conseguir fugir ao prazer de contar e de ouvir uma história; ainda assim, não se consegue (ou quer) fugir da magia que a tecnologia traz ao mundo das histórias. Essa foi a premissa das pessoas que pensaram nesta atividade, porque nesta era das tecnologias, é importante usá-las, talvez até para nos devolver o prazer das coisas simples – como ouvir uma história. Assim, a atividade parte da ideia de que o livro – base física da história que é contada – pode ser desconstruído nas suas várias componentes (imagem, leitura, sonoridades, ...), transformando-o numa leitura sonorizada, numa leitura animada, explorando novas possibilidades para cada livro, ou melhor, para cada história que o livro guarda.

Com o tempo, criou-se uma teia em volta das leituras e, a cada ano letivo, há uma professora do 1º Ciclo que escolhe um ou dois livros, há uma professora do ensino noturno que convida os adultos a serem potenciais contadores, há outra professora que faz a montagem do som e da imagem; há, por fim, a utilização do produto final junto das crianças do 1º ciclo, que escutam, brincam e desenvolvem atividades a partir da história reanimada. São, no fundo, vídeos-livros artesanais, feitos do prazer de cada um em ler, contar e/ou ouvir.

Para os mais velhos, que leem e contam, as histórias transformam-se em vontade de dar: dar voz e vida ao que leem. Para os mais novos, que veem e escutam, as histórias ganham vida e oferecem liberdade para imaginar. Para todos os que estão, a cada ano, envolvidos na conceção dos «Contos sem Idade», esta atividade tornou-se uma espécie de corrida de estafetas, em que a meta só é possível se o testemunho passar pela mão de todos. Ou pela voz. Ou pela imaginação.